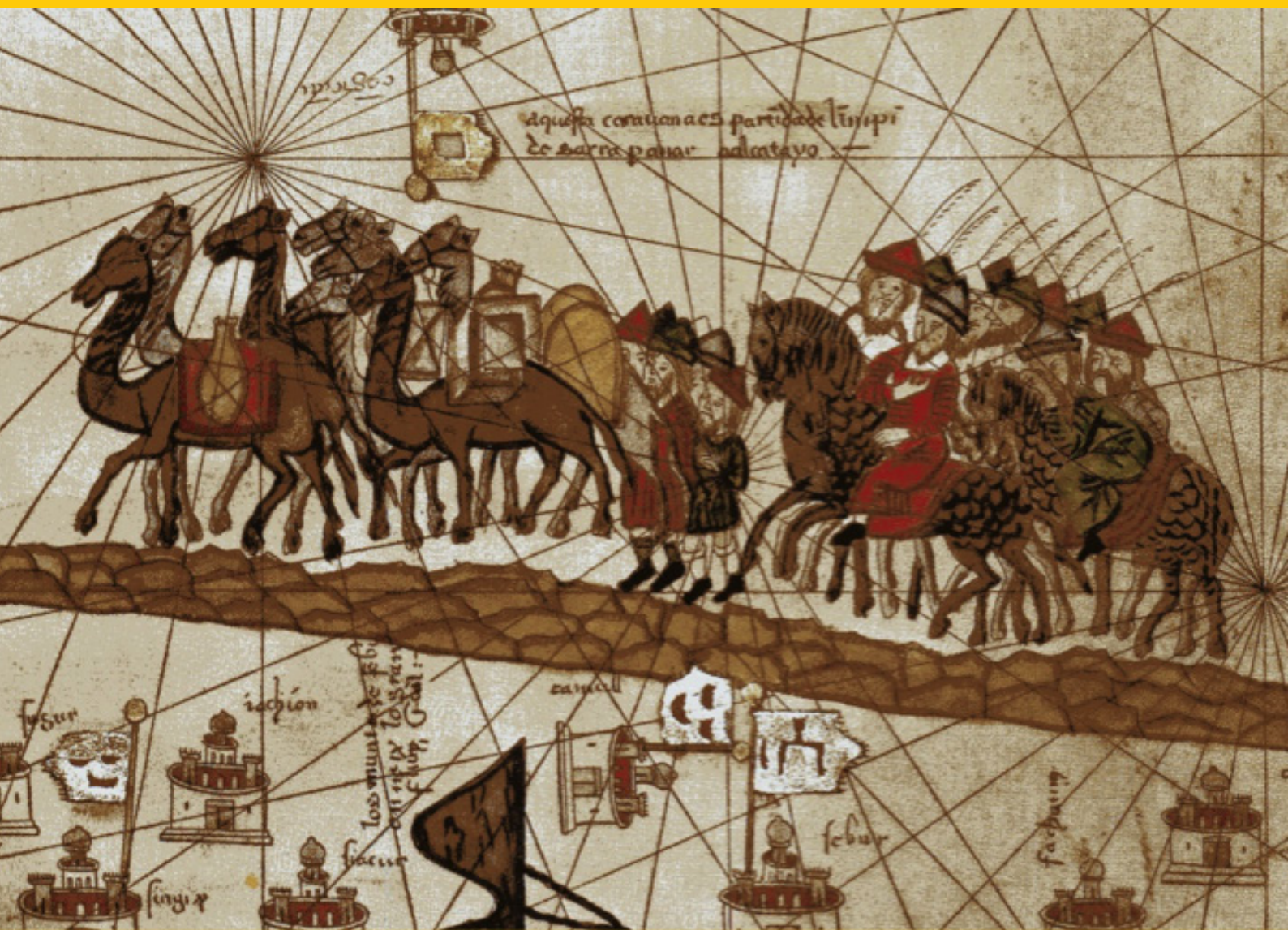


Resumo das notícias sobre a China

31 de julho de 2017



Índice

Notícias mais atuais 01

AMÉRICA LATINA: O cenário macroeconômico melhora, porém os riscos continuam - Fitch 01

O crescimento econômico decepcionante da América Latina 02

O Uruguai precisa de relações comerciais mais estreitas entre a América Latina e a China 03

Histórico recente 04

Outra grande exportação da China: poluição 04

A América Latina está na mira dos investidores chineses 05

Seguindo a Rota da Seda da China pavimentada por dívidas06

A diplomacia ferroviária da China falhou07

O NAFTA abre portas ao México e Canadá para a China 08

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

AMÉRICA LATINA: O cenário macroeconômico melhora, porém os riscos continuam - Fitch

<http://markets.businessinsider.com/news/interestrates/LATIN-AMERICA-Macroeconomic-Scenario-Improves-But-Risks-Remain-Fitch-1002193258>

Markets Insider

20 de julho de 2017

Resumo:

Embora a América Latina tenha se beneficiado do crescimento mundial mais sólido, ainda existem riscos de cunho negativo para a região, a qual deveria apresentar, neste ano, um aumento de 1.2% do seu Produto Interno Bruto (PIB) combinado, segundo relatório da agência de classificação de risco *Fitch Ratings*.

“As economias dos países da América Latina permanecem vulneráveis a uma desaceleração acentuada da economia da China e seus efeitos diretos sobre os preços da matéria-prima”, afirmou Rui J. Pereira, Diretor Regional de Crédito para os EUA. “Outros grandes riscos incluem o aumento do protecionismo dos Estados Unidos em relação ao comércio, o risco político e a corrupção, a volatilidade do mercado e a saída de capital”, acrescentou o analista.

O crescimento econômico decepcionante da América Latina

<https://www.economist.com/news/americas/21725344-commodity-hangover-has-been-compounded-political-uncertainty-latin-americas-disappointing>

The Economist

20 de julho de 2017

Resumo:

Lendo rapidamente os jornais latino-americanos, é difícil encontrar muitos sinais de uma recuperação econômica convincente. Na verdade, a produção industrial brasileira está se aquecendo após dois anos de queda. A reforma do setor de energia no México começa finalmente a dar resultados com uma grande nova descoberta petrolífera de um consórcio internacional. E os donos de restaurantes peruanos comemoraram o “Dia Nacional do Frango Assado” em 16 de julho na esperança de exportar um milhão de aves, número acima do registrado no ano passado que foi de 720.000.

Depois de cinco anos de desaceleração e um de recessão, a América Latina deve registrar um modesto crescimento econômico de 1-1.5% neste ano, segundo analistas. O cenário varia de país para país. O retorno ao crescimento agregado é, em grande parte, graças ao Brasil e à Argentina que estão saindo de recessões. A economia da Venezuela está em colapso. O México, o Chile, a Colômbia e o Peru crescem lentamente a 2-3%. Somente na América Central, o crescimento da República Dominicana e da Bolívia é por volta dos respeitáveis 4%.

O Uruguai precisa de relações comerciais mais estreitas entre a América Latina e a China

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2440469&CategoryId=12394>

Latin American Herald Tribune

20 de julho de 2017

Resumo:

O diretor executivo da agência de promoção de exportações e investimentos do governo do Uruguai, Antonio Carámbula, pediu a presença de relações comerciais mais estreitas entre a América Latina e a China durante a apresentação de quinta-feira no Brasil da Cúpula Empresarial China-LAC, que será realizada no fim de novembro em Punta del Este.

“Alguns países da América Latina têm acordos comerciais com a China, como o México e o Chile, e, no ano passado, o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, visitou a China para participar da China-LAC e levantou a possibilidade de um acordo comercial que está na pauta do MERCOSUL”, disse Carámbula à EFE.

HISTÓRICO RECENTE

Outra grande exportação da China: poluição

<https://www.nytimes.com/2017/07/21/opinion/china-climate-pollution-global-warming.html>

The New York Times

21 de julho de 2017

Resumo:

Enquanto o presidente Donald Trump causa o retrocesso das proteções ambientais e anuncia a retirada dos Estados Unidos do Acordo Climático de Paris, a China está tentando se posicionar como a líder mundial do clima e assumindo que vai cooperar com outros países para construir uma “ecocivilização”. A China desenvolveu a maior unidade de produção de energia solar do mundo, planeja fechar 100 usinas movidas a carvão e se compromete a gastar pelo menos US\$ 361 bilhões em energia renovável até 2020.

Tudo isso é louvável e bastante necessário. No entanto, se quiser realmente ser a líder do clima, a China necessita abordar seu impacto climático mundial e não apenas a poluição dentro de suas fronteiras.

A América Latina está na mira dos investidores chineses

<https://www.chinadialogue.net/blog/9932-Chinese-investors-zero-in-on-Latin-America/en>

chinadialogue

20 de julho de 2017

Resumo:

O investimento estrangeiro direto da China na América Latina agora superou o valor de US\$ 110 bilhões (¥ 743 bilhões) e continua a aumentar de forma rápida. De fato, os fluxos anuais de tal investimento para países, tais como o Brasil, concorrem atualmente com aqueles advindos dos Estados Unidos ou Espanha.

Em nosso novo relatório “Investimento Estrangeiro Direto da China na América Latina: Novas Tendências com Implicações Mundiais” do Conselho do Atlântico – Centro de Desenvolvimento do OCDE, trazemos à tona uma área que já foi difícil de entender devido à falta de clareza dos dados. Os fluxos de investimento anual de empresas chinesas na região alcançaram a média de mais de US\$ 10 bilhões ao longo dos últimos cinco anos. Esta nova realidade completa um tripé econômico que estabelece a China como a principal parceira da América Latina nas áreas de comércio, financiamento e, agora, investimento.

Seguindo a Rota da Seda da China pavimentada por dívidas

<https://www.worldfinance.com/markets/following-chinas-debt-paved-silk-road>

World Finance

20 de julho de 2017

Resumo:

Quando o presidente da China, Xi Jinping, revelou seu estimado projeto do Cinturão Econômico da Rota da Seda em 2013, a escala de sua ambição era tão grande que mal parecia ser plausível. O país reconstruiria sua rota comercial histórica, mas, desta vez, levando a ação até mais adiante que a Dinastia de Han em 206 BC. A Rota da Seda moderna de Xi prolongaria todo o caminho até a Europa por meio da Ásia Central e Ocidental. Além disso, haveria também uma rota marítima unindo a China aos países do Sudeste Asiático, África e Europa.

Apesar de ter arcado com a maior parte da dívida, a China não está financiando sozinha a Rota da Seda. Outro motor financeiro é o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) embora o projeto tenha sido lançado pela China há dois anos com o capital autorizado no valor de US\$ 100 bilhões. O AIIB está compondo seu reserva de caixa de maneira estável, com a ajuda do investimento do setor privado na forma de fundos de pensão e outras fontes de capital, por meio de uma série onerosa de parcerias público-privadas.

A diplomacia ferroviária da China falhou

<https://www.ft.com/content/9a4aab54-624d-11e7-8814-0ac7eb84e5f1>

Financial Times

17 de julho de 2017

Resumo:

Pequim está 'compartilhando' a sua tecnologia no tocante ao trem de alta velocidade em todo o mundo e os esquemas custam muito caro?

O NAFTA abre portas ao México e Canadá para a China

<http://www.globaltimes.cn/content/1056253.shtml>

Global Times

13 de julho de 2017

Resumo:

A promessa de Donald Trump de “engrandecer os EUA de novo” fez com que os diplomatas estremecessem em Ottawa e na Cidade do México. Enquanto as disputas comerciais entre os Estados Unidos e o México ganhavam as manchetes dos jornais, Trump também cobrou tarifas sobre a madeira produzida no Canadá e está ameaçando fazê-lo para os laticínios do país. Apesar de o México ter se voltado claramente para a China, existe uma oportunidade semelhante para o Canadá agir da mesma forma. As discussões sobre um Acordo de Livre Comércio entre a China e o Canadá estão levemente preparadas, mas, se as negociações sobre o NAFTA não correrem bem para Ottawa, as chances deste acordo com a China passarão a aumentar de maneira significativa.